



PREVALÊNCIA DE DOR CRÔNICA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA E ASSOCIAÇÃO COM QUALIDADE DE VIDA – UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

PREVALENCE OF CHRONIC PAIN IN PHYSIOTHERAPY STUDENTS AT A PUBLIC UNIVERSITY AND ASSOCIATION WITH QUALITY OF LIFE - A PUBLIC HEALTH PROBLEM

PREVALENCIA DEL DOLOR CRÓNICO EN ESTUDIANTES DE FISIOTERAPIA DE UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA Y ASOCIACIÓN CON CALIDAD DE VIDA - UN PROBLEMA DE SALUD PÚBLICA

Cintia Pinheiro Silveira Araújo ¹
Ana Cecília Silva Combes ²

Manuscrito recebido em: 15 de dezembro de 2020

Aprovado em: 23 de dezembro de 2020

Publicado em: 31 de dezembro de 2020

Palavras-chave: Dor crônica; Qualidade de vida; Estudantes.

Keywords: Chronic pain; Quality of life; Students.

Palabras clave: Dolor crónico; Calidad de vida; Estudiantes.

Introdução

De acordo com a Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP), a dor é “uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a um dano real ou potencial dos tecidos, ou descrita em termos de tais lesões”¹. Quando esse quadro álgico se apresenta de forma contínua ou recorrente por um período superior a três meses, a dor é classificada como crônica, tornando-se um revés de saúde pública, com implicações na qualidade de vida².

Estima-se que a prevalência de dor crônica no Brasil seja de 31%³ e a de estudantes universitários seja de 31% a 72%⁴. Diante do seu dimensionamento, o quadro álgico crônico pode acarretar em redução na qualidade de vida².

¹ Doutora em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Docente na Escola Bahiana de Medicina.

E-mail: cpsaraujo@uneb.br

² Graduada em Fisioterapia pela Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: cecilia_combes@hotmail.com



Estudos transversais possuem potencial significativo para favorecer medidas de prevenção e controle dos quadros álgicos crônicos. Poucos artigos têm investigado associação desta morbidade com qualidade de vida. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi estimar a prevalência de dor crônica e verificar a existência de associação com níveis reduzidos de qualidade de vida em estudantes de Fisioterapia da UNEB.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo transversal, com dados primários coletados na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) de agosto a dezembro/2018, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB (CAAE 93052418.2.00000.0057). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A população foi composta por estudantes matriculados no curso de Fisioterapia da UNEB, com idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídos indivíduos não localizados após três tentativas de contato.

Os participantes responderam aos instrumentos de investigação que incluíam variáveis sociodemográficas e clínicas. Para avaliar a localização da dor foi utilizado o Mapa Corporal que consiste em um esquema corporal humano em que o paciente marca a localização e distribuição específica das suas áreas de dor. Foi utilizado também a Escala Visual Analógica (EVA) como instrumento unidimensional de mensuração da intensidade dolorosa, além do Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36) para coleta de informações sobre qualidade de vida.

A idade foi categorizada em dois grupos principais (de 18 a 21 e acima de 22 anos). O consumo de álcool foi segregado entre consumidores (consumo pelo menos aos finais de semana) e não consumidores. Para avaliação socioeconômica foi questionado a soma de renda própria e familiar, quando existente, distribuídas entre 1 a 10 salários mínimos e superior a 10 salários mínimos.

O cálculo amostral foi executado pela calculadora Lee (<http://www.lee.dante.br>). Estimou-se uma prevalência de dor crônica de 41,4% de acordo com o estudo de prevalência de dor crônica em Salvador³, com um



nível de significância de 5%, estabelecendo-se uma população de 65 discentes, considerando uma perda de 10%. A randomização dos estudantes foi feita por amostragem probabilística (www.random.org).

Para a análise de dados foi criado um banco de dados no programa Excel for Windows (V. 7.0) e as análises foram conduzidas no pacote estatístico Epi-Info (V.5.2). Para testar a normalidade dos dados utilizou-se o teste Kolmogorov Smirnov. As variáveis dependentes foram a presença de dor crônica e qualidade de vida e as variáveis independentes foram características sociodemográficas, comportamento psicossocial, situação empregatícia e atividades relacionadas à rotina acadêmica. Os resultados foram apresentados em forma descritiva em números absolutos e proporções, estimando-se a prevalência. A correlação entre as variáveis foi feita pelo teste *t* de student. O nível de significância adotado foi de 5%.

Resultados e discussão

A amostra foi composta por 60 estudantes do curso de Fisioterapia da UNEB. Cinco estudantes foram excluídos por não responderem a três tentativas de contato. Houve uma prevalência de dor crônica em 55% da amostra e associação com níveis reduzidos de qualidade de vida em seis das oito categorias do questionário SF-36, os valores foram estatisticamente significantes nas categorias Capacidade Funcional e Limitação por Aspectos Físicos ($p=0,041$), devendo ser considerados como preditores para o desenvolvimento de dor crônica. Estudos epidemiológicos realizados com população de estudantes mostraram valores inferiores, 39,47%. Número superior foi encontrado em graduandos de enfermagem com queixa de lombalgia crônica em seu último ano de curso, representando 72% do total de alunos³, porém a coleta foi específica para dor lombar e a população foi restrita ao último semestre. As evidências apresentadas nesse estudo concordam com a literatura, que confirmam a recíproca natureza da relação dor crônica e níveis reduzidos de qualidade de vida³.

A população feminina foi a mais acometida pelo quadro algico crônico (54,3%), assemelhando-se aos estudos de mesma natureza. Múltiplos fatores podem estar envolvidos nas diferenças de gênero na dor, como influência endocrinológica, papéis sociais, estados cognitivos e afetivos, tamanho corporal, capacidade



funcional e opções ocupacionais⁴.

Observou-se associação positiva entre sobrepeso e dor crônica (57,1% dos alunos com sobrepeso apresentaram dor há mais de 6 meses), consistente com estudos anteriores⁵. Pesquisas pgressas sugeriram que a associação entre excesso de peso ou obesidade e dor crônica pode ser um resultado de tensão mecânica, sobrecarga em musculatura e/ou desenvolvimento de processos inflamatórios em estruturas ósseas⁵, devendo ser pauta para o engendramento de políticas públicas voltadas para tal fim.

Alunos com classificação de renda baixa/baixa média ou média baixa apresentaram maior prevalência de dor quando comparados aos estudantes com categoria superior, diferindo dos achados na literatura³.

Pesquisas sugerem que o uso de álcool entre pacientes com dor é relativamente alto⁶, como mostra os resultados nos estudantes de fisioterapia (73,3%). Estudos revelaram que os homens são mais propensos do que as mulheres a usar álcool para lidar com a dor. Apesar de predispor o desenvolvimento de condições crônicas de dor, é importante ressaltar que o consumo baixo ou moderado de bebidas alcoólicas tem sido associado a maior qualidade de vida e funcionamento físico entre esses pacientes^{3, 6}.

A localização algica predominante foi na coluna torácica (29,2%), seguida da lombar (22,9%) e cabeça (20,8%). Estudos epidemiológicos, de forma semelhante, indicam a coluna como região de maior prevalência na população adulta, seguida de cefaléia/ dor no pescoço e dor em membros superiores⁴.

A dor crônica afeta diretamente a qualidade de vida e a eficiência do trabalho e impõe encargos econômicos às famílias e ao sistema de saúde ⁷. Além disso, o protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dor Crônica oferecido pelo Ministério da Saúde tem direcionamento quase que exclusivamente medicamentoso⁷, o que dificulta a abordagem biopsicossocial necessária no quadro. Sofrer muitas pressões ao iniciar uma graduação, maior independência, exposição a novas situações sociais, manutenção de responsabilidades acadêmicas e aumento do acesso ao álcool ou drogas podem afetar significativamente a prevalência de dor crônica como mostra estudos da mesma natureza⁶.



A dificuldade de abordagem e a não utilização de um instrumento específico para estudantes universitários de fisioterapia, foram considerados aspectos limitantes, já que essa população apresenta características particulares e, como tal, especificidades relevantes. Diferentes tipos de estressores que incluem pressões acadêmicas, questões sociais e problemas financeiros devem ser considerados. Entretanto, o questionário anamnésico foi construído levando em consideração tais facetas e o SF-36 possui uma abordagem ampla e profusamente difundida. Além de tratar-se de um estudo pioneiro que engloba importantes variáveis de pesquisa, como níveis de intensidades e características de dor, amostra probabilística evitando viés de seleção, além de não ter havido perda considerável na amostra de cálculo inicial.

Conclusão

A dor em estudantes de fisioterapia da UNEB foi presente em 55% da população, com maior prevalência em mulheres, consumidores de bebidas alcoólicas e naqueles que apresentaram sobrepeso. Aqueles diagnosticados também mostraram estrita associação com níveis reduzidos de qualidade de vida. Diante do valor significativo, sugere-se uma falha no reconhecimento da natureza multidimensional da dor crônica, levando à necessidade de prevenção, difusão de malefícios e melhora ao acesso de serviços especializados, uma vez que o quadro é característico de um círculo vicioso difícil de quebrar ou sair e que impacta negativamente o estado geral de saúde da população.

Conflitos de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesse de ordem pessoal, política ou econômica/financeira.



Agradecimentos

À Universidade do Estado da Bahia e ao departamento de Ciências da Vida por proporcionar incentivo em pesquisas e atribuições para favorecer tratamentos comprovadamente eficazes e de qualidade no âmbito amplo que é o quadro algico crônico. Ao corpo docente e a todos que de alguma forma contribuíram para elaboração desse projeto e também aos alunos que ajudaram na coleta, especialmente Andreia Guimarães, que não mediu esforços para tornar esse projeto realizável.

Referências

1. Dellaroza MSG, Furuya RK, Cabrera MAS, Matsuo T, Trelha C, Yamada KN, et al. Caracterização da dor crônica e métodos analgésicos utilizados por idosos da comunidade. *Rev Assoc Med do Bras.* 2008;54(1):36–41. doi: 10.1590/S0104-42302008000100018.
2. Queiroz MF, Barbosa MH, Lemos RCA, Ribeiro SBF, Ribeiro JB, Andrade ÉV, et al. Qualidade de vida de portadores de dor crônica atendidos em clínica multiprofissional. *Rev Enferm e atenção à saúde.* 2012;1(1):30–42.
3. Sá K, Baptista AF, Matos MA, Lessa I. Prevalence of chronic pain and associated factors in the population of Salvador, Bahia. *Rev Saude Publica.* 2009;43(4):622–30. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19488666>
4. Videman T, Ojajärvi A, Riihimäki H, Troup JDG. Low back pain among nurses: A follow-up beginning at entry to the nursing school. *Spine (Phila Pa 1976).* 2005;30(20):2334–41. doi: 10.1097/01.brs.0000182107.14355.ca
5. Yada K, Kubota Y, Iso H, Oka H, Katsuhira J, Matsudaira K. Association of body massindex with chronic pain prevalence : a large population - based cross - sectional study in Japan. *J Anesth.* 2018;(123456789). Available from: <https://doi.org/10.1007/s00540-018-2486-8>
6. Martel MO, Shir Y, Ware MA. PT US CR. *Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry.* 2017; Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.pnpbp.2017.06.032>
7. Amin M. PORTARIA No 1083, DE 02. DE OUTUBRO DE 2012.



8. Mei Q, Li C, Yin Y, Wang Q, Wang Q, Deng G. The relationship between the psychological stress of adolescents in school and the prevalence of chronic low back pain : a cross - sectional study in China. *Child Adolesc Psychiatry Ment Health*. 2019;1–10. Available from: <https://doi.org/10.1186/s13034-019-0283-2>